

# Praia

## Conteúdos

### Gramaticais e lexicais:

pretérito perfeito composto do conjuntivo;  
vocabulário de culinária, literatura e música.

### Comunicacionais:

instruções, FAQs, condições.



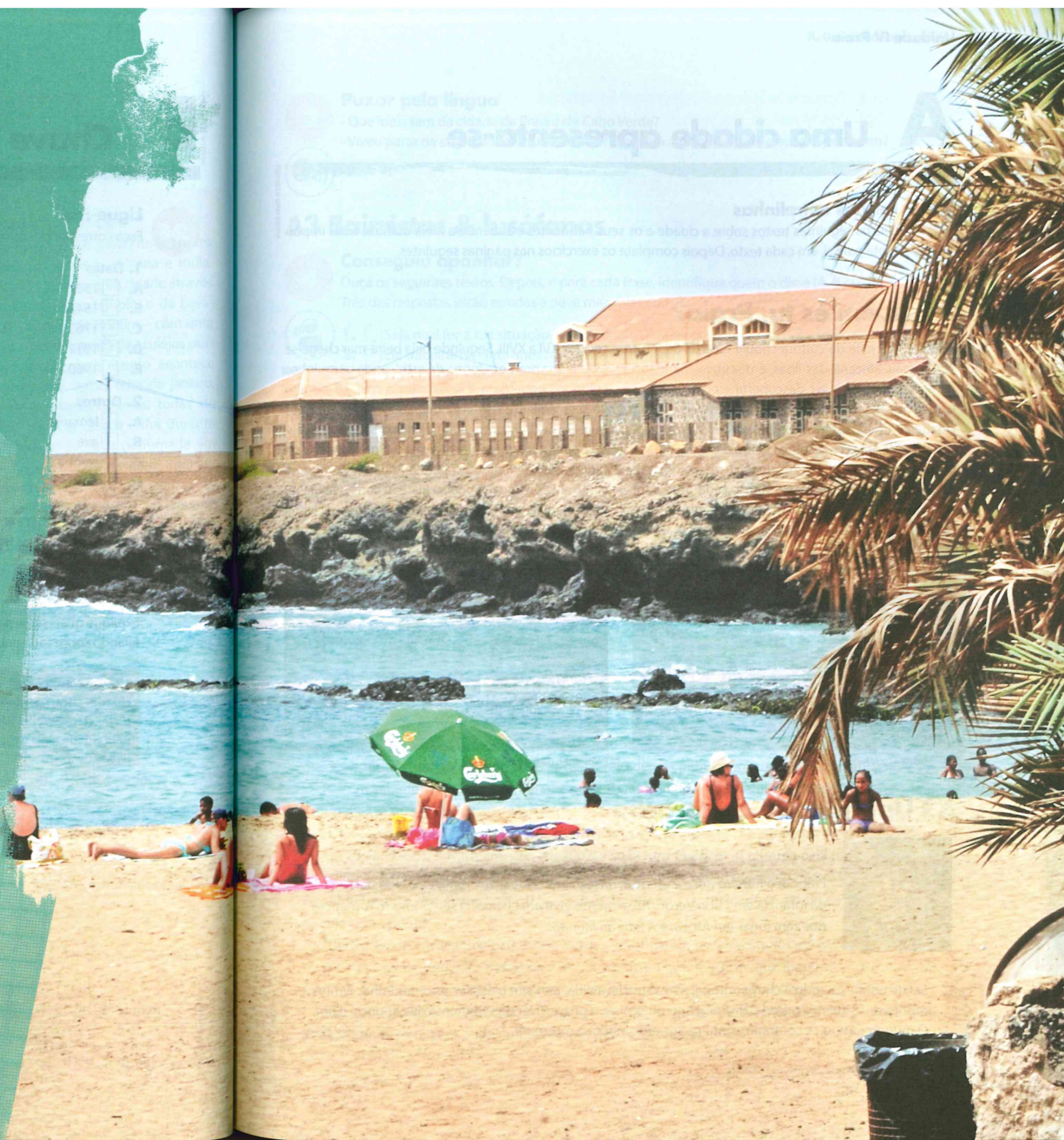
## Miradouro

### Dez números

- 1460 Os Portugueses e outros navegadores começam a descobrir as ilhas de Cabo Verde
- 1615 Povoamento da Praia de Santa Maria
- 1770 Praia torna-se capital
- 1936 O Tarrafal foi formalmente instituído pelo regime da ditadura portuguesa, sob a designação de colónia penal de Cabo Verde
- 1965 Início da Guerra Colonial (na Guiné-Bissau)
- 1975 Independência
- 1991 Regime multipartidário
- 2006 Abertura da Universidade de Cabo Verde, na Praia
- 131 mil habitantes (cidade, dados de 2010)
- 22 mil milhões de dólares (PIB, de Cabo-Verde, 2013)

### Primeiras impressões

Estes 10 números despertaram a sua curiosidade para conhecer melhor este país e esta cidade? Que número lhe despertou mais a atenção? Porquê? Comente-o com o seu colega tendo em conta estas questões.



# A Uma cidade apresenta-se

## 2 Ler nas entrelinhas

Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si, em cada texto. Depois complete os exercícios nas páginas seguintes.

### A1 Quem és tu, Praia?

Que é a ilha mãe da cultura crioula é certo. Se é ou não a mais africana das ilhas, é discutível. Santiago foi a primeira ilha a ser descoberta e colonizada. O lugar a que hoje se chama Cidade Velha foi a primeira cidade europeia dos trópicos e é património mundial da UNESCO graças a tesouros como a Rua Banana, a primeira rua de Cabo Verde – uma sucessão de casinhas modestas de pedra vulcânica, cada uma com sua bananeira –, à igreja em estilo manuelino de Nossa Senhora do Rosário (a igreja colonial mais antiga do mundo) e ao pelourinho, de 1520, memória da importância deste entreposto comercial nos

séculos XVI a XVIII. Seguindo pela beira-mar chega-se à pequena praia em forma de ostra, onde barquinhos coloridos aguardam a saída para o mar. Lá no alto vê-se a vigilante Fortaleza de São Filipe, em tempos guardiã da ilha contra ataques de corsários temíveis. A capital, Cidade da Praia, fica a 15 quilómetros da Cidade Velha. Miradouro para a Praia da Gamboa e centro histórico da capital, o Plateau conserva fachadas coloniais e um rebuliço curioso, em especial na Rua da Liberdade, morada do multicolor mercado municipal.

In Magazine, Abril de 2014



Rua Banana



Pelourinho da Cidade Velha

### A2 Um cidadão de coração



Francisco Ribeiro Rosa é escritor, nasceu em Lisboa, em 1984, e passou parte da infância em Cabo Verde. Atualmente vive em Lisboa. O seu primeiro romance, que tem lugar em África, é *A Raiz do Mundo*.

Saí de Lisboa quando a chuva outonal não anunciava vida, mas sim o estalar seco das folhas e murmúrios de esquina e calçada. Na Praia, aprendi a pisar o pó e a viver do sedimento que anuncia o fim. O mundo tornou-se contrário, canta-se ao vento, nada se murmura.

### 3 Puxar pela língua

- Que ideia tem da cidade da Praia e de Cabo Verde?
- Viveu parte da sua infância noutra cidade? Também a recorda como o autor deste texto?



### A3 Bairristas & lusófonos

#### 4 Conseguiu apanhar?

Ouçá os seguintes textos. Depois, e para cada frase, identifique quem o disse (A, B ou C). Três das respostas estão erradas e deve marcá-las com X.



- Seja qual for a sua situação, este é o lugar para recomeçar.
- Ele trabalha há vinte anos na cultura de bananas.
- A circulação automóvel na Praia é um problema frequente.
- Ele continua a adorar viver em Cabo Verde.
- Também pela sua cultura singular, Cabo Verde é uma surpresa.
- As paisagens e as pessoas partilham traços comuns.
- Os semáforos deviam ser apertados porque estão sempre a cair.
- Colonizar Cabo Verde foi um problema lusitano.

Faixa 23

### A4 Tipos & típicos

#### A4.1. Um habitante célebre: Jorge Barbosa

#### 5 Está tudo em ordem?

Ponha em ordem os parágrafos deste texto

1  2  3  4  5  6  7



[A] Aposentou-se na ilha do Sal, em 1967, com sessenta e cinco anos, com a categoria de diretor de alfândega.

[B] Jorge Vera Cruz Barbosa nasceu na ilha de Santiago de Cabo Verde a 22 de maio de 1902. Fez os seus estudos primários na cidade da Praia e veio depois para Lisboa, onde estudou até ao 3.º ano.

[C] Em setembro de 1970, já bastante adoentado do coração, veio para Portugal tratar-se, falecendo quatro meses depois, em janeiro de 1971.

[D] Jorge Barbosa publicou em vida três livros: *Arquipélago* (1935), *Ambiente* (1941) e *Caderno de um Ilhéu* (1956). Postumamente, em 2002, a sua *Obra Poética* foi reunida pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, onde se acrescentou três livros inéditos, ordenados pelo poeta: *I – Expectativa*; *II – Romanceiro dos Pescadores*; *III – Outros Poemas*. (...) Incluem-se ainda, na parte V, cinco poemas em crioulo.

[E] Regressou em seguida para Cabo Verde, continuando os seus estudos até ao 5.º ano.

[F] Vida sem grandes sobressaltos e limitada à fronteira marítima que inspirou tantos dos seus poemas. No entanto, profunda e imensa em sonhos e em viagens imaginadas que jamais realizou.

[G] Aos dezoito anos começou a trabalhar na Alfândega de São Vicente. Percorreu quase todas as ilhas em serviço, para onde foi transferido por várias vezes.

**6 Antóni(m)o sinónimo: adjectivos artísticos**

Depois de ler os textos anteriores, complete a tabela seguinte, com adjectivos que usamos para caracterizar uma obra de arte. Note que algumas palavras foram acrescentadas. Use um dicionário se necessário.

Palavra	Sinónimo	Antónimo
1. extraordinária	excecional	trivial
2. mágica		
3. invulgar		
4. fulgurante		banal
5. inédita		
6. profunda		
7. imensa		
8. imaginada		
9. contrastante		
10. estruturada	construída	

CMARBZ e Porto Editora

**A5 Anda cá, cidade**

**A5.1. História geral da cidade**

**7 Dar ouvidos**

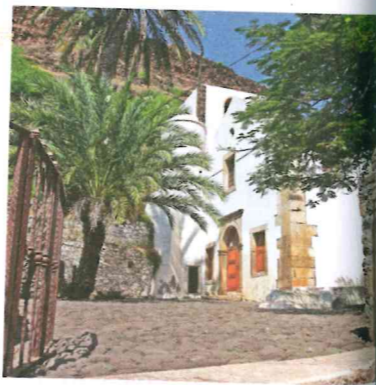
Oiça o seguinte texto e complete os espaços em branco (com formas do verbo ter como auxiliar, no pretérito perfeito composto e no mais-que-perfeito do indicativo, e no pretérito perfeito composto do conjuntivo).



Faixa 24

[1] Foi por volta de 1460 que navegadores portugueses descobriram as Ilhas de Cabo Verde. Mesmo que **A.** \_\_\_\_\_ presença humana anterior a este período, não há nem notícia nem vestígios. Por mais que **B.** \_\_\_\_\_ sempre havido uma abundância de peixe e de sal, o arquipélago é de origem vulcânica, o que pode explicar o facto de não ser habitado (como aconteceu com a Madeira e os Açores). Das dez ilhas que compõem o território, três foram provavelmente descobertas nessa data pelo veneziano Cadamosto, ao serviço do Infante D. Henrique: as ilhas de Santiago e Boavista. O navegador Diogo Afonso terá descoberto em finais de 1461 e inícios de 1462 as ilhas de Brava, Branca, Rasa, São Nicolau, São Vicente, Santa Luzia e Santo Antão.

[2] Ainda que **C.** \_\_\_\_\_ planeada a sua colonização desde a descoberta, esta sempre foi muito difícil. A terra era de difícil cultivo, e, por isso, os moradores de Cabo Verde receberam da Coroa alguns privilégios no comércio de escravos da Guiné. Já em 1462, porém, **D.** \_\_\_\_\_ fundada Ribeira Grande (hoje conhecida como Cidade Velha), a primeira povoação fundada por europeus em África. Apenas em 1615 se inicia o povoamento da Praia de Santa Maria, na verdade um conjunto de planaltos (ou Achadas) na parte sul da Ilha de Santiago. Para além de mão de obra escrava da Guiné, ao longo dos séculos vários colonos vindos do Alentejo, do Algarve, e até da Madeira povoaram o território. Mesmo que **E.** \_\_\_\_\_ colonizada, esta mistura criou uma



Igreja da Nossa Senhora do Rosário, construída em 1495, Cidade Velha, Ilha de Santiago.

cultura única, que se manifesta na sua literatura rica, numa gastronomia variada, e na “Morna” e na “Coladeira”, os estilos musicais cabo-verdianos por excelência. A mistura entre portugueses e escravos vindos da Guiné foi parte importante desta cultura mista, como aconteceu no Brasil. Daí que, desde a sua colonização, Cabo Verde se **F.** \_\_\_\_\_ num ponto de encontro comercial, cultural, civilizacional.

[3] No período da Monarquia Dual entre Portugal e Espanha (1580-1640), Cabo Verde e a Ilha de Santiago, em particular, foram atacados por piratas franceses, holandeses e ingleses. Num ataque organizado pelo corsário inglês Sir Francis Drake, grande parte da Ribeira Grande é destruída.

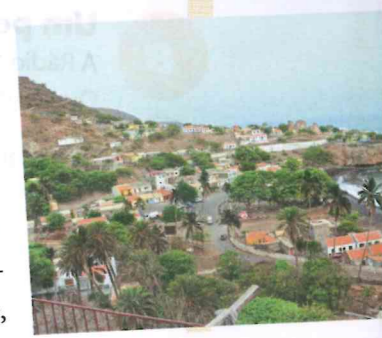
[4] Devido a esta situação, mas também porque o Governo português **G.** \_\_\_\_\_ pesadas taxas aduaneiras no Porto de Ribeira Grande, mais e mais pessoas se mudavam para a Praia. Tal explica que em 1770, a Praia se **H.** \_\_\_\_\_ capital, e em 1858, cidade. Porém, só a parte do “Plateau” era então considerada cidade. A cidade foi-se desenvolvendo devido ao comércio não só com a costa da Guiné, mas também com a Índia e a América, sobretudo com o comércio de escravos para o Brasil. Os principais rendimentos vinham da pesca, e, em menor escala, também do café (na Ilha do Fogo), do sal (na ilha do Sal), bem como das culturas do milho, da banana e da cana-de-açúcar. Muitas das culturas agrícolas que tiveram sucesso no Brasil vieram de Cabo Verde, como é o caso do café e da cana-de-açúcar, entre outros. A caça à baleia, como aconteceu nos Açores, foi importante para a economia cabo-verdiana durante os séculos XVII e XVIII.

[5] Embora em 1761 o Marquês de Pombal **I.** \_\_\_\_\_ o fim da escravatura, esta medida só teve efeito em todo o Império Português em 1869. Isso afetou profundamente a economia cabo-verdiana, dando origem a períodos de crise, fome e a uma intensa emigração para Portugal, Estados Unidos e Holanda, algo que ainda hoje acontece. Muitos cabo-verdianos foram forçados a trabalhar em São Tomé e Príncipe. Porém, a produção de sal voltou a crescer, assim como a importância da Praia como lugar de passagem e porto. Em 1861, alguns investimentos importantes têm lugar, como a ligação por cabo submarino, a criação de vários faróis e a abertura do Liceu Nacional.

[6] Em 1936, a ditadura de Salazar criou um campo de concentração no norte da ilha de Santiago, no Tarrafal. Durante a ditadura, centenas de opositores ao regime, portugueses e africanos, são para lá destacados, vivendo em condições sub-humanas. Também em 1934, na Praia, uma revolta chefiada por Nho Ambrosino revelou ao mundo as difíceis circunstâncias em que viviam os cabo-verdianos. Algumas revoltas vão-se sucedendo, e os seus membros ligam-se ao PAIGC (Partido da Independência da Guiné e Cabo Verde), dirigido por Amílcar Cabral. Em 1965, na Guiné-Bissau tem início a Guerra Colonial. O plano de Cabral **J.** \_\_\_\_\_ criar um país único, ligando Guiné e Cabo Verde, o que não chegará a acontecer.

[7] Em 1975 tem lugar a independência, na sequência da revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974 em Portugal, que **K.** \_\_\_\_\_ a independência das colónias como uma das prioridades. A partir da independência, Cabo Verde é governado por um partido de regime único de carácter marxista, o PAICV, sob influência da URSS. O país está muito dependente da ajuda externa para impulsionar o desenvolvimento. A partir de 1975, a cidade da Praia é alargada aos bairros circundantes, tornando-se na maior cidade do país.

[8] Em 1991 dá-se uma transição para um regime multipartidário. É construído um novo aeroporto e em 2006 é fundada a Universidade de Cabo Verde. A cidade, e o país, **L.** \_\_\_\_\_ também do crescimento do turismo, que torna a Praia um destino cada vez mais procurado.



Cidade Velha, ilha de Santiago.

CMARBZ e Porto Editora

## B2 Banca de Jornais

### 9 O que andas a ler?

Leia estes títulos de jornais de expressão portuguesa, comente o seu significado e o uso do tempo verbal.



**A.** "Antes do jogo talvez me tenha achado o melhor"  
www.record.pt, 28/6/ 2015

**B.** "Obama nega que tenha dito que o fortalecimento do dólar é um problema para os EUA"  
www.dgabc.com.br, 8/6/2015

**C.** "Passos Coelho diz que é um "mito urbano" que tenha incentivado jovens a emigrar"  
www.observador.pt, 9/6/2015

## B3 Faladores

### 10 Ligue-me

Ligue a coluna da esquerda com a da direita, formando frases.

**Modelo:** chover – ir à praia

*Mesmo que tenha chovido, vou à praia.*

- |                                                       |                                    |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>A.</b> <input type="checkbox"/> fechar a porta     | <b>1.</b> mudar de opinião         |
| <b>B.</b> <input type="checkbox"/> mudar de cidade    | <b>2.</b> voltar atrás e verificar |
| <b>C.</b> <input type="checkbox"/> dizer isso         | <b>3.</b> muito cansado            |
| <b>D.</b> <input type="checkbox"/> fazer um disparate | <b>4.</b> regressar                |
| <b>E.</b> <input type="checkbox"/> ter dormido        | <b>5.</b> corrigir as coisas       |

### 11 Usos e Costumes

Em que ocasiões posso usar as seguintes frases?

**Modelo:** *Espero que tenha tido um bom Natal!* – Expressando votos

- A.** Embora tenha comprado em promoção...
- B.** Espero que já o tenhas feito.
- C.** Mesmo que eu tenha achado isso no passado, ...
- D.** Mesmo que não tenha desligado a sua máquina...
- E.** Desejo que tenham tido um Feliz Natal!

## B4 Quem tudo quer

O pretérito perfeito composto do conjuntivo é frequentemente usado em Manuais de Instruções, FAQs e esclarecimentos. Aqui fica um exemplo.

### Dúvidas, perguntas e respostas sobre o Anexo SS

• **Mesmo que não tenha tido rendimentos em 2014, preciso de entregar o anexo?**

Sim. Mesmo quem não obteve rendimentos do trabalho independente, tem de entregar o anexo SS, dizendo, no devido campo, que teve zero euros de rendimento. (...)

De acordo com a nota publicada a 7 de maio, na página da Segurança Social, têm de preencher o Anexo SS, ficando apenas dispensados de preencher o quadro 6, os trabalhadores:

- Que nunca tenham atingido rendimento superior a 6 vezes o valor do IAS (2.515,32€).

Segundo a Segurança Social, logo na terça-feira, (...) "não houve qualquer alteração dos grupos de contribuintes que estão excluídos desta obrigação e que tenham deixado de estar dispensados do preenchimento do anexo".

www.observador.pt (adaptado)

### 12 Traduzindo por miúdos

Escolha uma das frases apontadas acima e explique o seu significado, ligando-as às frases seguintes:

- hipótese do passado não realizada;
- hipótese do passado já realizada, mas influenciada pelo futuro;
- hipótese do futuro que pode influenciar o presente.

## C A propósito...

### 13 Um pezinho de dança

Leia o texto sobre este estilo musical de Cabo Verde.

## A Morna

"A morna está para Cabo Verde como o fado para Portugal, ou o chorinho para o Brasil."

Ana Firmino, cantora cabo-verdiana



Como a história, a gastronomia e a herança genética, também a música é mestiça. Cabo Verde foi beber inspiração aos sons da Europa e de África para criar os seus ritmos tradicionais, que são muito variados e capazes de resumir a personalidade desta jovem nação. O batuque e o funaná têm origem africana, enquanto a coladera e a morna podem dizer-se mais europeias. A morna é um género musical tradicionalmente tocado com instrumentos acústicos, refletindo a realidade insular da população de Cabo Verde, o romantismo dos seus trovadores e o amor à terra, o ter de partir e querer ficar, a saudade. Principalmente nas duas últimas décadas, a morna tornou-se conhecida mundialmente, em parte pelo sucesso internacional da cantora Cesária Évora. A morna tem três variantes: a da Boavista, a da Brava e a de São Vicente. A nova geração é representada, entre outros, por Lura e Mayra Andrade. Todas as ilhas, com exceção de Santa Luzia, têm o seu próprio festival de música. E todos os géneros têm a sua dança – o funaná, por exemplo, é tão sensual que chegou a ser proibido. Além da morna, o Ministério da Cultura cabo-verdiano está a ponderar elevar os outros géneros musicais do arquipélago (tabanka, batuque e funaná) também a património nacional.

www.publico.pt  
http://upmagazine-tap.com

Faça uma busca na internet sobre Cesária Évora, grande embaixadora da música de Cabo Verde, antes de ouvir a homenagem que uma outra grande cantora cabo-verdiana – Lura – fez aquando da sua morte.

14

**Uma homenagem**

**Lura dedica morna a Cesária Évora**

“Nôs Diva” – A canção, uma morna com letra e música da cantora Lura, é uma sentida dedicatória à falecida Cesária Évora. Ouça a música e confira aqui e agora a letra em que Lura louva a vida, o caráter, o talento e a personalidade de Cesária Évora.



**Faixa 26 Nôs Diva (Tributo a Cesária Évora)**

*Oh Cize, dzem porquê bo bai iaia*

*Oh Cize, bo bai bo dxá nós li ta lembrá amdjer*

*Que conchê privação, tempestade e bonança*

*Mod nunca bô perdê speranza*

*Oh Cize, munde intere já embalá*

*Ta lembrá felicidade d'oiób cantá*

*Serena, “La Diva aux pied nus” que simplicidade*

*Cesária merci beaucoup!*

*Na bo vida bo mostrá nós tude*

*C'ma humildade foi bo maior valor*

*Na partida inesperada partida*

*Bo uni bo povo num procissão de Amor*

*Sodade de bo grandiosidade humana*

*Sodade de bo voz de bô morna*

*Cantá Cabo Verde foi missão de bo vida*

*Aplause pa nós Diva querida*

*Oh Cize, sodade ti ta mata nós*

*Orgulho que nô tem di bô fortalecê nos voz*

*Cesária Cabo Verde agora é grande mod bô*

*Munde bô vral piqnim um porta aberte pa nós*

*Agora no crê sô continuá*

*Nô crê sô valorizá ess amor que bo tive pa bo Soncent*

*Agora nô cre torna cantá*

*Tude quês morna ma coladera que levá nos nome pa*

*tude continente*

Letra, música e voz: Lura

15

**Aportuguesar**

Sublinhe as palavras que reconhece como palavras portuguesas. Consegue deprender o conteúdo da canção, mesmo que esta seja em crioulo?

16

**Ideias-chave**

Quais são, para si, as ideias-chave da canção? Indique-as.

17

**Cabo Verde espetacular**

Nestas fotografias encontra duas coisas características de Cabo Verde: a cachupa e o funaná. Imagine que quer fazer uma campanha para divulgar Cabo Verde. Construa três frases ou um texto com esse fim. Procure inspirar-se nas palavras apresentadas no quadro. Trabalhe com o seu colega.

Qualidades	Formas
Originalidade	Cores
Sabores	Ritmo



18

**Opinando**

Já conhece a morna, as praias ou o café de Cabo Verde? Qual é a sua opinião? Use as palavras da lista anterior!



**D**

**Travessa do encontro**

19

**A morna mais quente**

Ouça o diálogo e responda às perguntas.



Faixa 27

1. Como se chamam os intervenientes na conversa?

- a.  Iuri e Luís.
- b.  João e Luís.
- c.  Nenhuma das anteriores.

2. Uma das pessoas pensa que o outro lhe vai pedir...

- a.  para o ajudar a cantar.
- b.  para o ajudar a ir ao médico, porque está doente.
- c.  para o ajudar numa mudança de casa.

3. Que instrumentos, para além da voz e percussão, têm de ser usados na morna?

- a.  Um violão, um baixo e um piano.
- b.  Um violino, um violão, um alto e um piano.
- c.  Um violão, um violino, um piano e um baixo.

4. Iuri refere quatro condições do concurso. Identifique-as.

- a.  Tem de ser inédita.
- b.  Tem de ser entregue até 1 de dezembro.
- c.  Tem de ter um cenário cabo-verdiano.
- d.  Deve homenagear Cesária Évora.
- e.  Tem de ter um guitarrista.
- f.  São valorizadas as apresentações mais criativas.

5. Indique duas expressões idiomáticas usadas na conversa.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20

**Cabo Verde, um desafio impossível?**

Leia o texto acompanhando a audição da primeira parte e converse com um colega sobre o comentário de Pedro Pires acerca das mudanças que se deram em Cabo Verde desde a sua independência.



Faixa 28

**NINGUÉM OUSA DIZER QUE O FUTURO DE CABO VERDE SEJA UM DESAFIO IMPOSSÍVEL**

Após a independência, a primeira missão do Banco Mundial, que nos visitou, comunicou-nos que o país era impossível. Então, solicitamos àqueles peritos económicos que nos dessem o benefício da dúvida: que concluíssem, ao menos, que o país era complicado, mas, possível. Foi nestas condições precárias que iniciamos a tarefa de viabilização política, económica e social do nosso país. E “viabilizar” foi a bandeira escolhida! Hoje, decorridos cerca de quarenta anos, o desenvolvimento do nosso país é visto como um caso de estudo. Continua, contudo, com problemas estruturais sérios por resolver. Porém, ninguém ousa dizer que o futuro de Cabo Verde seja um desafio impossível.

Em conclusão, o papel das lideranças, o seu comprometimento e espírito de missão foram decisivos para a gestão bem-sucedida do processo de desenvolvimento institucional, económico, cultural e social deste pequeno país africano.

Trecho da intervenção do Comandante Pedro Pires, no Fórum Baobab, organizado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), em Abidjan.

CMARBZ e Porto Editora

**21 Um desafio possível**  
De acordo com o texto, enumere as diferenças e os progressos que o texto refere no que diz respeito à:

- a. situação logo após a independência b. situação atual

**22 Sou muito aplicado**  
Aplique agora as formas verbais que aprendeu, ligando as informações que recolheu no exercício anterior.

**Modelo:** Mesmo que o Banco Mundial não tenha acreditado na viabilidade do país, Pedro Pires acreditou e apostou na mudança.

**23 Estou grogue**  
Leia a seguinte notícia e faça corresponder as letras com os números.

- |                                        |                      |
|----------------------------------------|----------------------|
| A. <input type="checkbox"/> salvar     | 1. defender          |
| B. <input type="checkbox"/> licenciar  | 2. destinar-se a     |
| C. <input type="checkbox"/> capacitar  | 3. tem como objetivo |
| D. <input type="checkbox"/> alambique  | 4. destilador        |
| E. <input type="checkbox"/> ambicionar | 5. habilitar         |
| F. <input type="checkbox"/> visar      | 6. ganha-pão         |
| G. <input type="checkbox"/> sustento   | 7. autorizar         |

**Grogue quer ser marca de Cabo Verde e ganhar o mundo**

A lei que regula a produção e comercialização da aguardente de cana-de-açúcar, designada por “grog”, “grogue” ou “grogú”, entra em vigor a 12 de agosto. O Diretor-Geral da Indústria e Comércio, Amílcar Monteiro, explica que o Governo está a investir para salvar e valorizar a aguardente tradicional que se produz em Cabo Verde há mais de 300 anos. Para isso, já tem em marcha o Programa Nacional de Valorização do Grogue (VAGROG II), que deve licenciar, capacitar os produtores e os alambiques para, no fim, certificar o produto com o selo de qualidade que vai lançar o Grogue como uma Marca de Cabo Verde no mercado nacional, mas também internacional, competindo em pé de igualdade com outras marcas de aguardente reconhecidas no mundo. O Governo ambiciona ainda promover o registo internacional, de modo a obter o certificado de origem que garanta o reconhecimento do grogue em qualquer mercado potencial de exportação. Mas, para isso, o grogue que produzimos precisa cumprir todas as determinações legais, que visam não acabar mas valorizar este recurso que garante o sustento de **várias famílias em Cabo Verde**.

In [www.asemana.publ/cv](http://www.asemana.publ/cv) (junho de 2015)

Procure na internet (ou faça o exercício 1.1. do caderno de atividades p. 25-26) para compreender como se produz o grogue.

**24 Em marcha**  
Dois produtores de grogue decidiram candidatar-se ao programa VAGROG. Com o seu colega, leia as descrições e discuta quais deles estão em condições de se candidatar e que alterações deveriam fazer para serem elegíveis.

**Modelo:** O candidato X, ainda que tenha modernizado o alambique, precisa ainda de...

**Recordando:**

Ainda que

Mesmo que + perfeito composto do conjuntivo

Sem que

**A. Irmãos Cana-de-açúcar, 2 pessoas**  
Alambique tradicional  
Não têm garrafas, nem podem produzir  
Nenhum deles tem formação em Gestão ou Economia  
Produção tem aumentado 10% cada ano graças a uma rede de distribuição  
A marca é antiga (1932), vem desde os avós, com um rótulo próprio

**B. Achadão, 3 pessoas**  
Alambique tradicional, mas que tem sido renovado  
Reciclam e tratam garrafas, mas não têm um logótipo nem rótulos  
O chefe tem experiência, e a secretária estudou um pouco de Gestão  
Produção sempre igual  
A marca é recente (12 anos), vendem sobretudo para fazer cocktails

# E Chave da cidade

**25 Ligue-me**  
Faça corresponder os números e as letras.

**1. Datas**

- |                                           |                                       |
|-------------------------------------------|---------------------------------------|
| A. <input type="checkbox"/> 1460 (Aprox.) | 1. Independência                      |
| B. <input type="checkbox"/> 1615          | 2. Povoamento da Praia de Santa Maria |
| C. <input type="checkbox"/> 1770          | 3. Regime multipartidário             |
| D. <input type="checkbox"/> 1975          | 4. Descoberta de Cabo Verde           |
| E. <input type="checkbox"/> 1991          | 5. Praia torna-se capital             |

**2. Miscelânea**

- |                                           |                                                    |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| A. <input type="checkbox"/> Morna         | 1. Prato típico de Cabo Verde                      |
| B. <input type="checkbox"/> Coladeira     | 2. Tecido típico usado como vestuário ou decoração |
| C. <input type="checkbox"/> Grogue        | 3. Bebida cabo-verdiana de aguardente de cana      |
| D. <input type="checkbox"/> Cachupa       | 4. Dança típica cabo-verdiana                      |
| E. <input type="checkbox"/> Morabeza      | 5. O estilo musical de Cabo Verde                  |
| F. <input type="checkbox"/> Pano de terra | 6. Afetuoso, amoroso                               |

**26 Não posso acreditar**  
Com o seu colega, prepare um diálogo ou uma apresentação com o tema “Não posso acreditar que ainda não tenhas ido a Cabo Verde!”. Consulte as sugestões deste livro, procure na internet e convença o seu colega a ir visitar Cabo Verde! Deve usar algumas destas frases:

Não acredito que ainda não tenhas...

Mesmo que já tenhas ido a...